

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de maio de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Sales, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Antônio Henrique Júnior comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na sessão do dia 14/04/2015.

Do Deputado Carlos Ubaldino comunicando que, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia

28/04/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Estão aqui as atas das sessões ordinárias da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia de números 28^a, 34^a, 38^a, 39^a e 41^a, realizadas, respectivamente, em 1º, 14, 27, 28 de abril e 4 de maio de 2015; extraordinárias – 3^a e 4^a, realizadas, respectivamente, em 14 e 28 de abril de 2015; e da 9ª sessão especial, realizada em 24 de abril de 2015.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar, a deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados... Presidente Marcelo Nilo, já que V.Ex^a está aí, traga o documento que eu recolho as assinaturas. Mas quero, presidente, fazer referência, hoje, a esse debate do voto aberto. Eu e o deputado Bobô reapresentamos pela terceira vez essa PEC, e estou muito satisfeita, porque ganhou um reforço grande da imprensa, da sociedade, das instituições públicas, e queria entender por que já está na pauta do dia 13 deste mês ao dia 26. Quero solicitar da Presidência que deixe para colocar na pauta de votação da última semana, depois do dia 26, porque estamos com o plano de fazer uma campanha, um debate com a sociedade, por entendermos ser importante para quebrar as poucas resistências que ainda existem nesta Casa. Acredito que o debate com a sociedade, com as instituições, com a mídia, que tem nos ajudado muito, esse tipo de pressão popular, de pressão pública, vai ajudar a sensibilizar os meus pares que ainda acham que precisam deixar algumas questões como estão, a exemplo do voto secreto.

Então, solicito da Presidência que faça, por favor, esse adiamento, e volto a reafirmar a importância da nossa batalha pelo voto aberto. É uma batalha, para mim, que não tem descanso. É a terceira vez, mas sou insistente quando acredito nas... Presidente, presidente, peça para me deixarem falar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, há uma oradora na tribuna.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu quero que eles ouçam, é tão importante. Estou falando sobre o voto aberto, sobre a importância de sensibilizar aqueles que ainda acham que é bom para esta Casa. Corre uma petição pública com quase 1 milhão de assinaturas, foi entregue no Congresso Nacional quando se discutia esse mesmo assunto, e acho que esta Casa precisa ouvir o clamor das ruas, as vozes das ruas. É uma oportunidade que temos, Sr. Presidente, e peço-lhe que encaminhe, porque já está na pauta de votação. Estou, inclusive, surpresa, porque projetos de deputados demoram tanto para entrar na pauta de votação, quando entram, e nós demos entrada. Foi publicado no Diário Oficial do dia 12. Já está na pauta dos dias 13 a 26 deste mês. Solicito que seja colocado na última semana de maio para que tenhamos

tempo de fazer esse debate com a sociedade, a imprensa e as instituições públicas. Peço que o senhor leve à Mesa essa questão.

Volto a dizer que tenho insistido nesse tema porque acho que é importante. Não podemos deixar que esta Casa, deputada Neusa Cadore, continue votando secretamente tantas proposições.

Está correndo pelo País uma petição pública com quase um milhão de assinaturas da sociedade pedindo ao Congresso Nacional e às Casas Legislativas para aprovarem o voto aberto. Que deem fim ao voto secreto, que não faz mais sentido neste momento no Brasil. Não ajuda a democracia. Não é justo, não é correto o deputado se esconder atrás do voto secreto num País que já aprovou a Lei de Acesso à Informação. Dessa forma fica incongruente, sem sentido.

Deixo registrado o nosso pedido.

Peço ao deputado Bobô que formemos a nossa Comissão para fazer um plano de debate.

Quero registrar que hoje, na Tribuna da Bahia, há meia página dessa discussão mostrando a sua importância. Vamos insistir nesse debate.

Hoje é 13 de maio. Mas o Movimento Negro não reconhece este dia como o da libertação dos escravos, pela forma como foram libertados. Recebemos nesta quarta-feira a Marcha das Mulheres Negras contra o Racismo e a Violência. E, principalmente, contra o genocídio de negros no nosso Estado. A Bahia tem mais de 80% de negros, e é bom que esta Casa se posicione sobre o tema.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Ubaldino pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, estamos vivendo um novo momento na história da nossa Bahia, intitulada pelo ex-governador Jaques Wagner Bahia de todos nós. E hoje - por que não dizer? - Bahia mãe do Brasil, coração do Brasil. Temos o poder de perceber o futuro e as intenções do nosso mui digno governador Rui Costa.

Salvador viveu, semana passada, momentos de agruras por causa da chuva. Vimos tanto a mobilização do Poder Municipal como também o empenho do governador Rui Costa para trazer tranquilidade aos nossos soteropolitanos.

Senhores, quando falamos da área de mobilidade urbana, mui digno Paulo Rangel, que tem história nesta Casa, se fizemos uma retrospectiva de 10 anos, vemos a nossa querida cidade, que vivia nos engarrafamentos das gargantas do Aeroporto, agora com uma mobilidade trazida pelo Anel Viário para os que vêm conhecer a Bahia.

A Rótula do Abacaxi não era diferente. E, hoje, a fisionomia da Rótula do Abacaxi modificou-se bastante no sentido de mobilidade com a inauguração do metrô. E a Estação Bom Juá se estende em direção a Pirajá.

Conheço aquele povo passo a passo, deputada Neusa Cadore, porque fui pastor, ali, em Pirajá. Creio que eles estão esperando o momento de soltar o grito, porque o metrô, em Pirajá, trará tranquilidade e conforto para muitos baianos sofridos de longas datas.

Não podemos fazer olho grosso concernente ao empenho e à coragem do governador Rui Costa, uma vez que ele anuncia mais de 8 bilhões na área de mobilidade urbana da nossa capital. A isso, devemos agradecer a boa vontade da nossa presidente Dilma Rousseff. Tenho certeza de que os baianos terão um gesto de reconhecimento a este trabalho.

Nunca vimos, em outro tempo, um governo investir em duas arenas de futebol como as de Pituaçu e Fonte Nova. Isso demonstra a garra e a vontade de um governo em ver as coisas acontecerem. Isso demonstra vontade de ver os seus conterrâneos soltarem o sorriso, a fim de dizer que Salvador, de 10 anos atrás, não é a nossa querida capital de hoje. A cidade, hoje, está coberta de edifícios, torres e mais torres e, assim, sucessivamente.

Sr. Presidente, concluo a minha fala com um gesto de apreço ao nobre companheiro Josias Gomes pela maneira com a qual ele tem atendido aos companheiros parlamentares, dirigindo-se e fazendo acontecer os anseios dos senhores.

Aqui, nesta tarde, ficam a minha fala e o meu registro de reconhecimento ao trabalho do governador Rui Costa.

Assim, encerro as minhas declarações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Eduardo Sales em permuta com o deputado Herzem Gusmão.

Deputada Neusa Cadore, V.Ex^a falará depois.

O Sr. EDUARDO SALES:- Prezado presidente, prezados colegas deputados, venho, primeiramente, dizer a todos que dei entrada no projeto de lei que tem a bandeira que, sempre, defendi durante a minha campanha, qual seja, a bandeira de defesa do cidadão.

Todos vocês devem estar passando o que as populações baiana e brasileira têm passado. As operadoras de telefonia celular têm feito uma verdadeira brincadeira com os consumidores. Na verdade, todos os que contrataram os pacotes de Internet estão sendo chacoteados, digamos assim, pelas operadoras de telefonia que têm a concessão do serviço público de telefonia móvel no Estado da Bahia.

Simplesmente, o contrato foi feito e as operadoras de telefonia não respeitam o mesmo contrato. As operadoras cortam a Internet das pessoas do dia para a noite sem avisar. O consumidor fica sem saber e recebe uma mensagenzinha – como vários dos Srs. Deputados devem ter recebido – dizendo que se pagar mais R\$ 9,90 tem direito a

um acréscimo de tempo na Internet. E, logo mais, vêm outra mensagem e outra mensagem.

Isso é um absurdo tão grande, Srs. Deputados, que essas concessionárias estão, volto a dizer, brincando com o cidadão baiano. Em função disso, protocolei um projeto de lei que impede este bloqueio. A operadora pode, sim, reduzir a velocidade e pode, sim, tratar de outra forma, mas não, simplesmente, bloquear a Internet daquele consumidor. Isso não é justo.

E este projeto de lei vai ao encontro das medidas tomadas por todos os Procons do Brasil, pois esses últimos têm ajuizado ações contra essas operadoras. Isso colocará as operadoras em condições de que elas tenham de pagar uma multa caso continuem insistindo neste absurdo de interromper ou bloquear a Internet dos consumidores.

Então, este projeto de lei é muito importante.

Por isso, quero o apoio de todos os deputados que foram eleitos por esta população que está recebendo agora essa mensagem e infelizmente está sendo chacoateada por essas empresas operadoras de telefonia celular.

Segundo ponto que gostaria de colocar, parabenizar o secretário da Casa Civil, Bruno Dauster, pela excelente explanação nesta Casa, na Comissão da Fiol e Porto Sul, comandada por nossa querida guerreira deputada Ivana Bastos. Todos nós temos um só interesse: que as coisas aconteçam. Não tem nenhum deputado da Situação ou Oposição que queira ir contra o desejo, o sonho de uma população, desde o Oeste da Bahia, passando por toda a Bahia e cortando até Ilhéus. Toda a população deseja essa condição logística diferenciada. Isso é um sonho que pode mudar a vida de milhares de pessoas, gerar empregos.

Hoje foi muito bem explanada pelo secretário Bruno Dauster a condição que temos, os atrasos, o porquê, de uma maneira muito sincera, honesta, correta e acho que convincente para todos os deputados, tanto que eles – que cabe na democracia – se colocaram, questionaram, e foi tudo respondido com a maior seriedade, com a maior dignidade, colocando prazos e explicando o porquê das coisas, sem querer justificar o injustificável.

Foi colocado para toda a comissão de uma forma bem simples quais são os projetos. A idéia inclusive de mudar o traçado da ferrovia, em vez de ir para Figueirópolis, em Tocantins, ir para Goiás e ali se entroncar com a Fico, ferrovia que traz os grãos do Centro-Oeste, e viabiliza economicamente, sem perder Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, todo o Oeste com o seu ramal garantido.

Também as questões das obras do Porto Sul, que têm o plano A, o plano B, e, claro, depende ainda da supressão vegetal da pedreira para que tenhamos as pedras para fazer o quebra-mar. Se isso não der certo, já tem o Plano B, que permitirá que se faça isso com pré-moldado, através de uma tecnologia de ponta hoje colocada no mundo.

Parabenizo toda a consciência dos deputados e essa importância, presidente, de

termos esse Porto Sul e essa ferrovia funcionando, coisa tão estruturante para toda a população de Ilhéus e do Oeste da Bahia e, volto a dizer, de todas as populações ao longo dessa ferrovia.

Parabéns, secretário Bruno Dauster, pelo esclarecimento que foi dado nesta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa, visitantes das Galerias, começa hoje em Itapetinga a quadragésima quinta exposição.

Itapetinga está em festa com o slogan “as porteiras já estão abertas na capital da pecuária”, que está também enlutada. Morreu ontem em Vitória da Conquista o ex-deputado estadual que passou por esta Casa. Esteve aqui o Dr. Arnaldo Teixeira. Ontem ele ia acompanhar uma cirurgia. Quando caminhava para o centro cirúrgico em companhia do cirurgião, seu colega Dr. Aluísio, sentiu uma forte dor de cabeça e teve morte instantânea. Itapetinga está enlutada. Queremos lamentar.

Eu conheci Arnaldo Teixeira na década de 60, fomos colegas do mesmo estabelecimento de ensino. O nosso líder Sandro Régis está com outros colegas deputados representando esta Casa no sepultamento que deverá ocorrer na tarde de hoje.

Gostaria de parabenizar a cidade de Condeúba que completa amanhã 155 anos. Condeúba tem orgulho da sua história de mais de um século e meio, mas é uma cidade esquecida pelo governo. Eu diria que as lideranças políticas e até os deputados que foram votados naquela cidade não podem esquecer os graves e angustiantes problemas de Condeúba, a exemplo da violência e da saúde. O hospital não avança, e a segurança pública é uma lástima! Há pouco tempo, ladrões assaltaram o Banco do Brasil e fizeram “galinha gorda” com o dinheiro do banco. Policiais tiveram de correr para Feira de Santana para não serem mortos.

A situação de Condeúba também clama! Ela clama, deputado Luciano Ribeiro, pela estrada que liga a sua terra, a querida Caculé, à cidade de Condeúba; pela estrada de Condeúba a Piripá, a Tremedal e a Belo Campo, que está abandonada. Portanto, Condeúba tem o que festejar nos seus 155 anos, mas está triste com o esquecimento do governo.

Quero também agradecer ao deputado Eduardo Salles. Eu estava insistindo com o deputado Eduardo Salles, na Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, para que ele levasse uma audiência pública para Vitória da Conquista. Ele ponderou, dizendo que prefere que ela seja realizada aqui. Nós combinamos que será uma audiência pública, tendo como meta a nossa Universidade do Sudoeste da Bahia, para a qual convidaremos o reitor, que é de Vitória da Conquista, e o vice-reitor, que é de Itapetinga, porque queremos debater a

implantação do curso de odontologia em Vitória da Conquista e o curso de medicina veterinária em Itapetinga.

Esta Casa pode dar – como já deu, em Vitória da Conquista – uma contribuição importante. Me lembro que, há 11 ou 12 anos, aconteceu em Vitória da Conquista uma Assembleia Itinerante, provocada pelo ex-deputado Ivonildo Borges Gonçalves, o Vonca Gonçalves, e, naquela oportunidade, com 27 ou 28 deputados presentes, foi aprovada uma dotação orçamentária para que o ex-governador Paulo Souto pudesse implantar na cidade o curso de medicina – já com 10 anos de conquista –, que é um dos mais bem avaliados da pátria, um dos mais bem avaliados em todo o território nacional.

Portanto, esperamos que esta Casa se sensibilize e que aprove, para que o governo do Estado implante um curso de odontologia em Vitória da Conquista e um curso de medicina veterinária em Itapetinga, para que essa cidade possa elevar a sua auto-estima, estimular a pesquisa e, assim, ganhe de volta o título de capital da pecuária.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Luiza Maia, contarei um fato interessante: há 9 anos, a Rádio Metrópole, do radialista Mário Kertész, fez uma enquete, deputado Luciano Simões Filho, uma pesquisa, nesta Casa, perguntando, deputado Fábio Souto, aos 63 deputados quem era favorável ao voto aberto, o qual V.Ex^a e o deputado Bobô propõe, hoje. Naquela época, só três deputados foram favoráveis, pelo menos foi o que disseram nas entrevistas.

Eu apanhei por 15 dias do radialista Mário Kertész! Uma coisa interessante, deputado Luciano Simões Filho, é que apenas 3 dos 63 deputados eram contra, e continua, da mesma forma, o voto secreto. É claro que em política – dizem os políticos, mas eu, na acepção da palavra, não sou – não devemos dizer tudo o que pensamos. Contudo, inocentemente, como digo tudo o que eu penso, apanhei por vários dias e continuo da mesma forma.

Quero dizer a V.Ex^a, minha amiga, que, infelizmente, se esse projeto estiver na pauta, eu votarei contra, porque me oponho à forma que ainda temos de derrubar o veto de um governador, de voltar à Mesa, para se expor. Infelizmente, não poderei acompanhar a minha amiga, deputada Luiza Maia, se esse projeto estiver na pauta.

Quero também falar, Srs. Deputados, de uma grande crise do garimpo de esmeraldas em Pindobaçu, Campo Formoso, onde mais de 20 mil pessoas estão passando até fome no momento, devido, veja, deputado Luciano, aos assaltantes em parte.

O que os assaltantes têm a ver com isso? Como virou brincadeira explodir

caixas bancários com dinamite, que é usada para dinamitar as rochas das quais são retiradas as esmeraldas, o Exército está criando, com certa razão, as maiores dificuldades para que os proprietários dos garimpos que exploram as esmeraldas não consigam comprá-las. Não conseguindo comprar, não há dinamite para detonar as rochas. Se não detona, é impossível produzir. Não se produz, há desemprego. Não tendo emprego, não há outro meio de subsistência para aquele povo trabalhador. São mais de 20 mil pessoas.

A situação é de calamidade. Os prefeitos me solicitaram que visse junto ao governador alguma forma de fornecer cesta básicas, porque é uma questão de calamidade.

Há pouco, hoje, pela manhã, conversei com nosso ex-colega, deputado Álvaro, atualmente secretário, a fim de ver se havia alguma linha, alguma perspectiva para atender às necessidades urgentes daquele povo. Então, queria contar com o apoio desta Casa, uma coisa mais do que justa, para ver se atendemos a mais esta demanda de homens e mulheres trabalhadores.

Quero, também, falar, nesse tempo que me resta, das 19 mortes que ocorreram em Salvador devido às chuvas, que fizeram com que o governador e o prefeito ACM Neto se movimentassem para tentar impedir mais mortes, em virtude de mais chuvas que estão previstas.

Quero dizer, com todo respeito, que acho até um milagre, com a quantidade de chuvas que nós tivemos, ocorrer apenas 19 mortes. Pela forma como as casas são construídas, mais de 70% sem técnica, sem fiscalização alguma, em terrenos acidentados como nós temos em Salvador, é praticamente um milagre só ocorrerem 19 mortes. É claro que o ideal seria que não houvesse vítimas.

Para encerrar, Sr. Presidente, o que eu disse é que são tantas coisas erradas neste País e com a situação difícil pela qual estamos passando considero 2015 já perdido. Vamos rezar para 2016 não ser perdido.

Eu dizia que 20 pessoas morreram, em 15 dias, em Campo Formoso por problemas de saúde, facada ou tiro e não se tem conhecimento algum disso. São tantas mortes que não chegam nem ao nosso conhecimento. É claro que as mortes ocorridas aqui, na capital, têm essa repercussão.

Não havendo mais tempo, em outra oportunidade desenvolverei mais meu raciocínio sobre essa tragédia que está acontecendo, não só em relação às chuvas, mas à saúde, à violência, à segurança, em todas as áreas. Infelizmente, chegamos ao ponto até de desanimar. Nesses dias, mesmo, eu estou desanimado.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- É o governo do PT, que está terrível.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- É todo mundo, meu amigo Lomanto Júnior. É o Democratas, o PMDB. Você viu a inquirição por 11 horas para um ministro do Supremo. Nunca houve isso! Isso se deve ao PMDB, ao Sr. Renan Calheiros, querendo fazer chantagem. Acredito que querem que o ministro Fachin diga: “Presidente Renan, não se preocupe que vamos tirar-lhe da Lava Jato”.

Então, infelizmente essa é a situação.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

É o Ronaldo Caiado se passando por bom moço, dizendo que os trabalhadores vão tomar prejuízo. Nós não podemos...

Um ex-deputado que tem aposentadoria, um ex-desembargador, que ganha R\$ 30 mil, casa com uma menina em Remanso, em Campo Formoso, ela com 18 anos. Ela vai viver mais 90 anos, ganhando R\$ 30 mil. É isso que querem frear, mas o Democratas não quer, o PMDB não quer.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputado. V.Ex^a já ultrapassou em muito o seu tempo.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou atender ao presidente decano.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra a nobre deputada Neusa Cadore pelo tempo de, até, 5 minutos.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, visitantes das Galerias Paulo Jackson, imprensa, servidores da Casa, como foi lembrado aqui nesta tarde...

(O Sr. Adolfo Menezes assoma à Presidência dos Trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputada Neusa, só um minuto.

Srs. Deputados, todos os que estão... Deputado Paulo Rangel, V.Ex^a, até, como Líder da Bancada da Maioria, por favor, ouça, melhor, ouçam todos. Vejam, todos os deputados inscritos falarão mesmo depois do tempo regulamentar. Então, vamos ficar tranquilos.

Devolvo a palavra à deputada Neusa por 5 minutos. Solicito remarcar o tempo da deputada Neusa, por favor.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Como já foi lembrado nesta tribuna, hoje, 13 de maio de 2015 completam-se 127 de Lei Áurea.

Eu subo aqui com tristeza e indignação, porque, ontem, tivemos a informação de que, no município de Antônio Cardoso, o vereador Oséas foi vítima, de uma forma muito agressiva, de racismo. Este é um crime inaceitável.

Antônio Cardoso, município próximo à Feira de Santana, com 11 mil habitantes, talvez, seja o município de maior população negra no País. Lá, a população se autodeclara: negras, 50.6% da população e negras ou pardas, 91.6% da população.

O vereador Oséas é o primeiro filho de Antônio Cardoso que se tornou vereador e veio de uma comunidade quilombola. E, ontem, pela manhã, na Câmara de Vereadores, ele foi xingado, ameaçado e agredido fisicamente pelo Líder do

prefeito. Precisou haver intervenção policial.

O companheiro Oséas é jovem, da zona rural, militante do Partido dos Trabalhadores, que é o meu partido. Ele é uma pessoa muito consciente que tem-se preocupado com o povo de Antônio Cardoso e com a sua origem. Em sua trajetória, ele tem buscado muito a valorização da identidade negra, o reconhecimento e o emponderamento das comunidades locais, em especial, das comunidades quilombolas.

Oséas é professor da rede estadual, é mestrando na UEFS e estuda desenvolvimento territorial. Ele tem-se destacado muito nesta batalha de certificação dos grupos remanescentes de quilombolas.

E fruto do trabalho do vereador, Antônio Cardoso, neste ano, manda duas de suas filhas, duas jovens negras, participar, nos Estados Unidos, de uma das maiores feiras de ciências do mundo. Essas meninas participaram. Elas foram a 2 feiras de ciências em nível nacional e obtiveram o primeiro lugar na apresentação de seus trabalhos. E os trabalhos delas vão ao encontro do fortalecimento da identidade negra e quilombola.

Então, aqui, de público, quero manifestar as minhas indignação e solidariedade ao vereador, pois eu o conheço de perto. Reafirmo o compromisso do nosso mandato de dialogar com o trabalho daquela comunidade.

E, especialmente, na data de hoje, renovo o compromisso de lutar pela erradicação do racismo no meio de nós.

Gostaria de dizer que o papel do legislador é ouvir os anseios de seu povo.

Infelizmente, a população negra, certamente, ontem, se sentiu muito ofendida com tal atitude, pois esta vai na contramão de políticas afirmativas que o Estado brasileiro, recentemente, adotou através da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República e o Estado baiano criou a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia.

Quero, aqui, parabenizar o deputado Bira Corôa que, nesta Casa, deputada Fátima, faz um trabalho brilhante de denúncia e batalha para dar visibilidade à importância da cultura negra, da organização e da contribuição que esta população tem dado à sociedade brasileira. E isso é, especialmente, importante quando a gente fala do Parlamento baiano.

Quero lembrar que a população negra, infelizmente, é, ainda, vítima de tantas manifestações racistas. Também, aqui nesta Casa, a população negra é sub-representada como em todos os espaços de decisão. Então, nossa solidariedade ao companheiro Oséas. Parabéns pelo seu brilhante trabalho. Oséas mostra o quanto é importante termos mais negros no poder e na luta.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Paulo

Rangel por 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos que ocupam as Galerias Paulo Jackson, companheiros da imprensa, estou verdadeiramente estarelecido com o arremedo de reforma política elaborada pela Comissão de Reforma Política da Câmara dos Deputados. Na verdade, Sr. Presidente, trata-se de uma proposta que mostra a demência do Parlamento brasileiro em relação àquela que seria a mãe de todas as reformas, capaz de transformar o modelo político vigente, como também capaz de ter uma intervenção que viesse, de fato, a influenciar o tecido econômico e social do nosso País.

Propõem uma reforma com um modelo de votação que cria uma confusão ainda maior para o processo político, já que este País – não que eu pense assim – é presidencialista. Trata-se de uma reforma que colocará, mais uma vez, aquele que vier a ocupar a Presidência deste País como refém de um Congresso que não se adaptaria nem a um parlamentarismo ténue.

Essa reforma proposta também admite o chamado distritão, com o qual se reforça a força do indivíduo e acaba com os partidos políticos. Uma reforma marcada pelo pragmatismo, que vem consolidar o atual modelo de financiamento de campanha, que tem sido o principal instrumento deformador do processo político em nosso País.

Realmente o legislador federal, neste momento em que trabalha principalmente esse texto que foi elaborado, nos envergonha. Envergonha principalmente pela preguiça política, mental e teórica, e nos faz ver que aquele discurso de reforma política era um verdadeiro engodo. Não se quer fazer reforma política neste País. É mais uma reforma pontual. E posso dizer ainda: a mais deformada das reformas que podem vir a ser feitas no Brasil.

Uma reforma que propõe um mandato tampão de 2 anos para prefeitos; que estabelece um processo eleitoral em que se reelegem prefeitos por mais 5 e se coloca o fim da reeleição. Uma proposta totalmente contraditória. Uma reforma minúscula! Uma reforma que vem conturbar mais ainda o processo político brasileiro. Ou fazemos uma reforma produto de um amplo debate – talvez produto de uma Constituinte voltada para este fim –, ou estaremos, mais uma vez, viciando o processo político brasileiro. E mais do que isso, acabando com a esperança daqueles que querem fazer política de forma séria em nosso País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero inicialmente dizer ao deputado Herzem Gusmão que fico extremamente à vontade e agradecido por essa voz que chegou a esta Casa para defender, talvez, um

dos maiores pleitos daquela microrregião de Caculé.

Fator de desenvolvimento social, econômico e até cultural da nossa região, mas todos os governos que passaram – não falo do atual – nunca tiveram a atenção para aquela estrada que liga Caculé a Condeúba. Quem conhece aquela região, quem é militante lá sabe o quanto aquela estrada é importante, como também a estrada que liga Licínio de Almeida a Urandi. Seriam, de fato, uma das maiores contribuições que qualquer governo poderia prestar a nossa já tão sofrida e seca região.

Por isso quero parabenizar a sua atuação. Serei testemunha, junto aos seus eleitores em Condeúba – também os tenho lá –, do seu empenho e luta, ombreados com o nosso mandato naquela questão.

Mas, Srs. Deputados, tivemos hoje na Comissão Especial da FIOL a visita – como aqui foi relatado pelo nobre deputado Eduardo Salles – do secretário estadual da Casa Civil. Lá foram relatados diversos fatos que se referem a essa importantíssima obra que acontece no nosso Estado, fator de desenvolvimento da Bahia e importante em nível do Brasil.

O secretário se portou como verdadeiro secretário de governo, pois tratou da situação com clareza, objetividade e franqueza. Travamos um diálogo muito produtivo, decorrente da postura dele de falar a verdade para ser franco e objetivo.

Mas uma coisa que me preocupa, de uma forma geral, nas obras públicas que estão ocorrendo, é a falta de planejamento. Com relação a essa obra da FIOL fico satisfeito porque já houve, nas palavras do secretário, o licenciamento ambiental para o porto. E, na previsão dele, em 2018 essa obra estará em pleno funcionamento.

Mas fico preocupado com a abrangência de transporte que essa obra importante, como está, irá acolher. Quero aqui saber, discutir e lutar – e tem que ser uma luta de todos os baianos, de todos os deputados – para que ela não fique restrita apenas ao minério, apenas aos grãos do Oeste. Mas, sim, que atinja toda a cadeia produtiva, caro Rangel, que aquela ferrovia abranja. Ou seja, as que já existem e aquelas que nascerão a partir da existência da ferrovia.

Falo isso porque a logística precisa ser incrementada para enfrentar outras atividades que não aquelas na concepção da ferrovia. Digo isso com os derivados da soja como o óleo, a carne, o algodão, além do minério.

E, para aqui pinçar sobre isso, temos que ter essa preocupação, porque se sabe que hoje a Bamin, que trata do minério de ferro, se encontra em situação difícil, talvez nem entre em operação, e aí ficaria ociosa a ferrovia.

Por isso, quero aqui levantar essa bandeira, essa discussão para que essa ferrovia, de importância que é, que será inaugurada, nas palavras do secretário de governo do Estado, em 2018, abranja toda a cadeia produtiva no seu entorno para que ela cumpra, verdadeiramente, o seu papel.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Esta Casa gostaria de saudar todos os estudantes de um dos colégios mais tradicionais da nossa capital, o Colégio Duque de Caxias, da Liberdade. Esta Presidência, em nome dos deputados, gostaria de saudar todos vocês nesta Casa. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Boa-tarde, presidente, eu queria saudar os deputados e deputadas, os estudantes aqui presentes, os jornalistas, presidente Adolfo Menezes, hoje tivemos aqui a visita do nobre secretário da Casa Civil Sr. Bruno Dauster, que, como havia citado aqui os meus colegas Luciano Ribeiro e Eduardo Salles, cumpriu o seu papel de secretário do governo, preparado, consciente, realista dos desafios e dos caminhos a seguir. Mas a realidade é dura. E por ele ser realista e a realidade ser dura, infelizmente precisamos aqui citar alguns pontos que muito afligem os moradores de toda a região beneficiada, porque, salvo engano, reputo a ferrovia Oeste/Leste uma das obras mais importantes, deputado José de Arimatéia, senão a obra mais importante hoje no Estado da Bahia.

Um dos pontos que o secretário tocou é que a partir do município de Correntina a ferrovia não irá mais até Figueirópolis. Isso deixou os deputados preocupados, porque a parte de Barreiras, Luís Eduardo, São Desidério e Formosa do Rio Preto, hoje a maior produção de grãos da Bahia vem de lá. E o secretário disse que teria que fazer e garantiu que será feito um trecho até lá.

Porém, ficamos preocupados, porque uma obra dessa monta, com essa importância para o Estado da Bahia, chegar no meio da obra e se tomar outro rumo, ficamos preocupados porque mostra que não há planejamento. Assim como a maioria das obras que vemos do governo do Estado, como a da Ilha, Salvador/Itaparica, a vinda da Jac Motors e tantas outras obras que, infelizmente, quando você vai trabalhar com o dinheiro do povo, do governo, você tem que saber para onde o dinheiro vai; você tem que saber que projeto é esse. Você tem que ter a licença ambiental necessária para essa obra já garantida.

Se conseguiu a licença ambiental agora. Temos 5% das obras nos lotes 6 e 7, hoje 5% das obras estão prontas. Infelizmente, o secretário, mais uma vez, diz que a previsão é para 2017. Sendo que o Porto Sul, em dois anos, pelo que entendo, em dois anos não conseguirá fazer nem a metade. Imagina-se que em 2020, 2022 estará pronto. Mas o secretário foi bem realista. E a realidade infelizmente é muito dura, deputado Paulo Rangel, com relação às obras importantes que nos dariam a oportunidade de criar uma grande infraestrutura no nosso País. Nós tínhamos essa oportunidade nestes últimos 12 anos, deputado Aderbal. Poderíamos ter um crescimento importante para o nosso Brasil, com vários projetos importantes.

Esse do Porto Sul é um deles, inclusive lançado no PAC. Mas perdemos essa oportunidade, esses recursos que iriam para obras tão importantes que gerariam emprego, renda e melhorariam a educação das pessoas. Elas se perderam no mar de corrupção do governo federal, que todos nós vemos que tem uma presidenta que está

perdida.

A propósito, tive a oportunidade de ouvir o nobre deputado Marcelino Galo na Assembleia Itinerante lá em Santo Antônio de Jesus indagar quem está mandando no partido. “Vocês vejam o que está acontecendo lá em Brasília! Vocês estão vendo quem está mandando lá em Brasília!”

Ele acabou de reconhecer ou reconheceu no interior baiano - o deputado Carlos Geilson também estava lá - que quem manda na capital federal é o PMDB. O desgoverno do PT realmente já se assumiu. Temos uma presidente fraca, que diminui o nosso País, e lamentavelmente ficamos com poucas perspectivas de um futuro em breve promissor. Temos de rezar.

Estamos aqui nós, os deputados da Oposição, para combater essas coisas e falar a voz que está vindo das ruas: a voz do povo, a voz da mudança, pois, da forma como eles estão colocando os companheiros no poder, inclusive deixando pessoas despreparadas nos cargos, não vai nada pra frente.

Agradeço, presidente. E aqui peço aos deputados do PT, àqueles que tenham esta oportunidade, que falem com o governador Rui Costa, que está começando um governo de continuidade, para que mude essa continuidade. E mude também os rumos deste governo do Estado começando a trocar.

Hoje tivemos um secretário bem competente, o Bruno Dauster, e gostamos muito do debate feito com ele na Casa. Agora, gostaria que os deputados do PT aqui... Aliás, faço um apelo: comecem mudando pelos secretários. Botem pessoas competentes lá. Mudem os rumos deste governo, que até agora não mostrou por que veio. A Segurança Pública e a Saúde no Estado estão acabadas. Não vemos um projeto específico para resolver isso. Só um Pacto pela Educação, um pacto de espuma feito igualzinho ao que o governo Jaques Wagner fez em 2011.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, quero render a minha homenagem aos nossos taquígrafos, pois passou o seu dia e sei que não é fácil escrever tantas palavras. Vocês são heróis da caneta e do ouvido para traduzir todo esse palavreado aqui em linhas escritas com muita competência. Parabéns! E que tenham muita paz. Felicidades!

Queria também entender uma coisa, e é difícil entender o discurso da Oposição. Parece-me que eles são parentes do William Bonner. Mesmo quando anunciam uma coisa boa - e acontece muita coisa boa em nosso País, então aqui ou acolá catam uma coisa boa pra falar -, no final, deputado Paulo Rangel, eles dizem assim: “A inflação caiu, mas...” A mesma coisa é aqui.

O Dr. Bruno veio à Casa, o secretário. Apresentou todo o projeto com a competência e sapiência que conseguiu neste tempo de trabalho, e até pode

existir unanimidade em afirmar isso. No entanto, inconformados porque naturalmente daqui a três, quatro anos esta Bahia estará totalmente interligada, Leste a Oeste, eles aí anunciam...

Mas a Bahia não teve planejamento durante 40 anos de outros governos. Só que, ao chegar, o nosso governador Jaques Wagner renovou a Secretaria do Planejamento com vários secretários. Entre eles, quero saudar in memoriam o nosso querido Zezéu Ribeiro. Saudado também o nosso ex-secretário Sérgio Gabrielli.

Ontem esteve aqui, na Comissão de Finanças e Orçamento, o secretário Leão, nosso vice-governador, que fez questão de trazer toda a equipe que o acompanha, que trabalha com ele, para apresentar o PPA, projeto de lei que vai chegar a esta Casa para nós votarmos. O Plano Plurianual está sendo feito pela Seplan, mas em sintonia com as escutas sociais de mais de 14 Plenárias que foram realizadas por todos os territórios da Bahia. E ele teve a oportunidade de apresentar todas as áreas de planejamento do Estado, a integração entre as Secretarias com os projetos estruturantes - naturalmente portos, aeroportos, ferrovias -, e tudo isso mostrando o trabalho de engenharia e também os números dos recursos que o Estado vai destinar para realizar essas obras.

Então, dizer que não tem planejamento é uma falácia que não cai em nenhuma crença de nenhum cidadão baiano.

Quero encerrar a minha fala parabenizando dois secretários: o secretário de Comunicação, que preparou com sua equipe uma leitura de toda a riqueza do Estado da Bahia na arte, na cultura, na música, no desenvolvimento econômico. Colocou no tema a água, que é do que trato todos os dias, e a agricultura familiar, fazendo ainda um bonito jingle que diz assim: "Aqui é a Bahia, terra-mãe do Brasil."

E também o secretário da Saúde, que esteve nesta Casa e almoçou com alguns deputados. Inclusive pedi desculpas porque não consegui chegar a tempo, mas estou presenciando e acompanhando todo o esforço que ele vem realizando para melhorar o atendimento à saúde, sobretudo com o trabalho dos consórcios e a parceria entre os governos federal, estadual e municipais. Assim, teremos na Sesab uma etapa nova de trabalho e um bom atendimento à nossa população.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado professor Zé Raimundo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, também gostaria de deixar aqui os nossos sentimentos pelo falecimento do Dr. Arnaldo Teixeira. Arnaldinho, como era mais conhecido, foi muito amigo do nosso grupo. Era amigo e irmão de Waldenor Pereira e compadre da nossa chefe de gabinete, Silvia Machado, e de Aderbal Castro, Subsecretário da Educação. Tive o privilégio de conviver com ele. Não fui amigo por muito tempo, pois o conheci já na vida

política. Mas a história de Dr. Arnaldo é muito bonita, como pessoa e como ser humano.

Em Vitória da Conquista, nos grupos de convivência, sempre ouvimos essa história. Mesmo não tendo participado diretamente daquela geração, até ouvimos gente dizendo aquilo em que Dr. Arnaldo era muito eficaz: na amizade, na solidariedade e no futebol. Os amigos comentam o famoso time da Escola Normal com César, Arnaldinho, Cebolinha, Zé Luiz, Carlos Eduardo, o goleiro. E essa história faz parte das lembranças de todos nós. O que consta, eu não o vi jogando, que ele era um grande craque, mas sobretudo foi um grande médico, um grande humanista em Vitória da Conquista. Por isso as nossas condolências aos familiares do amigo querido Dr. Arnaldo.

Queria também, Sr. Presidente, nessa breve intervenção, deixar aqui o registro com relação a algumas lutas que temos travado, eu em parceria com o amigo Waldenor Pereira, em prol das estradas. Ouvimos hoje na Comissão da FIOL um relato sobre o estágio da ferrovia e do porto. Ontem, tivemos aqui o vice-governador e secretário do Planejamento, deputado João Leão, mostrando um quadro extremamente desafiador, mas promissor, de obras estruturantes que a Bahia vem fazendo e vai continuar fazendo. E no caso da FIOL, é natural que esse atraso ocorra em razão da grandiosidade da obra e da ausência anterior no Brasil de um núcleo de planejamento de projetos estratégicos.

O governo anterior a Lula não botava o Estado como agente político, agente coordenador dos grandes projetos nacionais. Quando Lula entrou, acelerou os projetos, mas tivemos realmente algumas dificuldades porque, eu imagino, se um sistema simplificado de água, para se fazer um projeto é de três a seis meses, imagine a FIOL, uma obra daquela. Só o projeto seriam dois, três anos. E Lula conseguiu, em menor tempo, começar essa obra. Por isso algumas dificuldades.

E agora essa crise que está assustando alguns investidores. E hoje, na audiência, Dr. Bruno garantiu que essa obra vai continuar e eu gostaria de parabenizar a deputada Ivana Bastos que conduz aquela comissão com muita seriedade, com muito compromisso.

Finalmente, Sr. Presidente, eu gostaria também de registrar aqui as audiências e reuniões que tivemos com o nosso secretário de Infraestrutura, Dr. Marcos Cavalcanti. Claramente ele está empenhado com a obra do terminal de passageiros do Aeroporto de Vitória da Conquista, ele vai oportunamente trazer informações e os dados sobre esta grande obra e também ele está empenhado em desenvolver o que eu diria, que ainda é problema na malha rodoviária baiana, sobretudo, no Sudoeste da Bahia.

Por isso, estamos lutando firmemente pela recuperação da Estrada Tanque Novo até o entroncamento da BR, que vai no sentido Caetité/Riacho de Santana e essa BR, também em parceria com Waldenor Pereira, já colocamos recursos para a sua adequação ali naquele trecho de Igaporã/Caetité dando uma outra dimensão àquela rodovia, porque ali passam cargas e agora com o Polo Energético vai precisar.

Da mesma forma, também, estamos trabalhando com a intervenção de Tanhaçu até Caetitê, sobretudo, de Sussuarana até Caitité até a BA, que precisa de uma recuperação urgente. Temos trabalhado para isso.

Da mesma forma uma BR que vai de Brumado a Sussuarana, que já saiu a licitação. E finalmente, Poções a Nova Canaã, e o secretário nos prometeu, por ordem do Sr. Governador, que está envidando todos os esforços para que com recursos próprios façamos aquela recuperação.

Por isso, Sr. Presidente, apesar do cenário ainda com dificuldades, o governo da Bahia está agindo e, melhor do que agindo, tem projetos e tem um plano para, efetivamente, manter a economia da Bahia aquecida.

Eram essas as nossas considerações nessa tarde, nesta breve intervenção dos 5 minutos que regimentalmente V.Ex^a me concedeu.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, fiz aqui um compêndio para que nesses cinco minutos eu possa falar sobre vários assuntos. Começo a dizer que o Esporte Clube Vitória completa 116 anos. Vive uma das piores crises da sua história, não a pior, mas uma das grandes crises da sua história, mas, com certeza, é uma crise passageira, e essa união tão necessária para o clube – acho que os homens são maduros e deixarão a vaidade de lado – deve acontecer. Com o clube unido, com certeza, os resultados vão aparecer dentro de campo, mas é necessário que essa união seja exteriorizada das arquibancadas, da diretoria, para que isso contagie os jogadores dentro de campo e a comissão técnica, e mesmo sendo um time limitado os resultados satisfatórios possam acontecer.

Outro assunto que quero abordar é o discurso da deputada Luiza Maia sobre o voto aberto. A deputada joga para a plateia, como se aqui na Casa os deputados vivessem se escudando, se escondendo. Eu, aqui, só voto abertamente. É bom que se diga que o voto é fechado quando é veto do governador, porque, se o voto for aberto, nenhum veto vai cair. Então, seria melhor pegar esta Casa e anexar à Governadoria ou ao Palácio de Ondina.

A escolha dos membros da Mesa, acho que deve ser fechada, até porque é uma questão interna corporis, sendo necessário que o voto, realmente, seja fechado. São 63 parlamentares, alguns se lançam para a Mesa Diretora, vão disputar cargos, e o colega fica mais à vontade se proferir o voto secretamente. Outra questão: concessão de honrarias, como Títulos de Cidadão. O voto é fechado para que ninguém se indisponha com o homenageado ou o indicado.

São essas as 3 votações secretas. Nas demais, o voto é aberto. Votamos agora o aumento do servidor. O voto foi aberto, tanto que circulou na imprensa, nos meios de

comunicação, nas redes sociais, o nome de quem votou pelo reajuste proposto pelo governo e de quem votou contra. Agora, é jogado para a população que as votações aqui são secretas porque os parlamentares têm medo de se expor, porque há coisas escusas, há coisa ilícitas.

É necessário que se produza um debate, mas de forma racional, inteligente, sem fazer espuma e sem jogar para a plateia. O voto é secreto em algumas condições que são necessárias para o fortalecimento do Parlamento, e não para escondê-lo, não para camuflar qualquer coisa errada.

A população deve acompanhar muito mais aqui os trabalhos desta Casa e vai verificar que em praticamente 90%, quase 100%, dos casos o voto é aberto. Ontem, votamos abertamente o aumento do servidor da Casa. Na terça-feira passada, votamos de forma aberta o aumento do servidor, tanto que circulou nas redes sociais o nome de quem votou contra e de quem votou a favor do aumento proposto pelo governo.

A outra questão é a terceirização. O governo da presidente Dilma Rousseff... Como está fraquinha a presidente, não é? Hoje, o presidente Lula desceu a ripa na presidente Dilma Rousseff. Está apanhando de todo mundo, agora do presidente Lula. O presidente Lula está sendo cruel. Lembram-se daquele narrador esportivo, Januário de Oliveira? “Cruel, muito cruel”, tem sido o presidente Lula com a sua camarada, sua companheira de partido, a presidente Dilma.

O PT é contra a terceirização, mas terceiriza serviços, terceiriza a comunicação do partido, quer terceirizar agora a perícia do INSS. Olha que Fernando Collor de Mello, em 91, apresentou a lei para que a perícia fosse feita pelos médicos concursados do INSS, mas a presidente Dilma agora apresenta uma medida provisória e terceiriza a perícia do INSS. Como o governo dela está terceirizado, quer terceirizar, também, a perícia do INSS.

Para concluir, Sr. Presidente, nós apresentamos uma indicação ao governador Rui Costa para que proceda à pavimentação asfáltica da BA-120, trecho que liga Ipecaetá à BA-052, conhecida como Estrada do Feijão passando pelo distrito de Cavunge é de 35 Km e é muito importante para ligar a cidade de Ipecaetá à Estrada do Feijão.

Portanto, essa indicação, que eu faço o registro, é que nós apresentamos ao Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia, Dr. Rui Costa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para encerrar, os dois últimos oradores, deputado Robinho, para iniciar, e para encerrar o deputado José de Arimatéia.

Com a palavra o deputado Robinho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBINHO:- Boa-tarde, Presidente, colegas deputados, deputada Fátima Nunes, venho aqui neste momento expressar um momento que eu achei muito inusitado. Eu estive numa reunião, no município de Itapebi, Itapebi fica próximo de

Eunápolis, uma reunião onde os professores que estavam em greve me convidaram para participar. Estavam há mais de trinta dias em greve e, graças a Deus, anteontem, encerrou-se a greve, onde o prefeito deu um aumento de 10%. Era um pedido de 14%, fecharam o acordo em 10% e graças a Deus os professores voltaram a trabalhar e os alunos voltaram a ter suas aulas.

Mas, o que achei mais engraçado e que me deixou estarecido é que naquela reunião, deputado Paulo Rangel, estavam presentes 3 vereadores, e quando eles me falaram que pediram ao Ministério Público o repasse da folha de pagamento do Fundeb 60%, eu aconselhei para que os professores pedissem à Câmara para que a Câmara fizesse um ofício ao prefeito, para que o prefeito pudesse repassar aos professores as folhas. Tinham três vereadores na reunião e um dos vereadores disse assim: “Deputado, eu acho que por aí não vai dá certo.” E eu disse: “Mas, por que não dá certo?” Ele respondeu: “Deputado, tem 6 meses que a Câmara de Itapebi não se reúne.” Eu falei: “Como?” Ele disse: “Deputado, tem 6 meses que a Câmara de Vereadores de Itapebi não se reúne.” E eu perguntei: “E os salários?” Ele disse: “Nós estamos recebendo nosso salário mensalmente.” E eu pedi a ele para me explicar o porquê. Ele disse: “Deputado, o presidente da Câmara não marca reunião e, simplesmente, tem 6 meses que não tem reunião na Câmara de Itapebi.”

Outra coisa engraçada, e o que eu estou aqui expressando não é politicagem, eu estou expressando aqui a pura verdade, é que o prefeito de Itapebi, Dr. Francisco, um médico, homem esclarecido, eleito com os votos da maioria dos moradores, eleitores de Itapebi, ele simplesmente terceirizou a prefeitura. Às vezes ele fica quatro meses sem ir na prefeitura, entregou a prefeitura para um ex-vereador, ex-presidente da Câmara, ficha suja, não pode ser candidato, porque está ficha suja, e, simplesmente, a prefeitura, o município de Itapebi está terceirizado. Isso é um caso inusitado.

Outra coisa, quero aproveitar a oportunidade, quero pedir, gostaria que o deputado Zé Neto estivesse aqui, mas reconheço que hoje é um dia que o número de colegas presentes geralmente é pouco, mas eu queria que o deputado Zé Neto ajudasse o município de Ibirapoã, porque tem um trecho lá de 29 Km, que liga Ibirapoã ao entroncamento de Medeiros Neto, esse entroncamento foi licitado, a empresa MAZA ganhou a licitação, há mais de seis meses, e não se começa a obra. Queríamos pedir para que o nosso governador Rui Costa pudesse olhar isso para que essa obra possa ser iniciada, porque ali tem uma das maiores empresas de laticínios da Bahia, que é a PL – Produtos DAVACA, onde consome mais de quinhentos mil litros de leite/dia. E, simplesmente, vocês imaginem um asfalto que não tem mais asfalto, é melhor estrada de chão.

Então, torcemos para que isso aconteça. E se não puder fazer todo o trecho de 29 quilômetros, que pegue pontos estratégicos ou pontos mais interessantes e fizesse parte. Mas que colocasse aquela BA-693 em condições de ser trafegada, para que seja transportado o leite, que gera mais de 600 empregos diretos na comunidade, no Município de Ibirapuã.

Muito obrigado pela oportunidade, Sr. Presidente. Um bom final de semana para todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, para encerrar, o deputado José de Arimatéia, pelos 5 minutos restantes.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, Canal Assembleia, realizamos hoje na Comissão de Defesa do Consumidor uma audiência pública, e recebemos a visita do representante da Coelba, o Sr. Sérgio Melo, que é gerente de Gestão Comercial. Estavam presentes, também, o Dr. Silvano Ragno, representando o secretário de Infraestrutura do Estado da Bahia; o Dr. Felipe, representando o Procon; e a representante da Associação do Conselho de Consumidores de Energia da Coelba.

A realização dessa audiência pública, Sr. Presidente, foi porque temos recebido reclamações com relação ao aumento abusivo que a Coelba tem colocado nos recibos de energia da população. Foram discutidos aumento de taxas de energia, taxas de religação, os procedimentos da leitura e quais as ações sociais.

Eu também não poderia deixar de registrar que tivemos a presença do prefeito Adriano Araújo, da Cidade de Teofilândia.

Diante desses questionamentos, Sr. Presidente, o maior problema se refere ao aumento, cujo responsável é a Anaeel, agência governamental que regulamenta o aumento da energia. E essa agência não respeita nem sequer quando formalizamos o convite, porque não veio ninguém. Nenhum representante da Anaeel atendeu ao convite para a audiência pública.

O Dr. Silvano Ragno, representando o secretário, também informou que o próprio governo do Estado da Bahia está passando dificuldades com respeito à implantação da energia eólica, porque a Anaeel não vem fiscalizar a obra, que já está pronta para ser entregue, inaugurada.

Vejam que situação essa agência está causando. E isso não é só em nível de Bahia, não, Sr. Presidente. Isso é em nível de Brasil. E, aqui, eu gostaria de chamar a atenção dos Srs. Deputados Federais – temos 39 deputados federais representando a Bahia – para que formem uma comissão a fim de cobrar explicações da Anaeel, principalmente para os consumidores da Bahia.

A própria Coelba explicou, em respeito ao aumento, que eles têm três classificações: área verde, área amarela e área vermelha. E, hoje, estamos pagando uma tarifa de energia porque estamos na área vermelha. O que significa área vermelha? É porque segundo a informação, há questões climáticas, os reservatórios das hidrelétricas estão comprometidas e a qualquer momento vamos passar por um colapso de energia no Estado da Bahia. Com isso a própria Coelba tem que comprar energia. E por conta disso a Anaeel está realmente massacrando o consumidor e nós, como representantes do povo da Bahia, não podemos deixar isso parado. Agora, a

sensibilidade dos Srs. Deputados Federais, já que é um órgão ligado ao governo federal, é que deve ser de providências sérias para que eles possam vir aqui respeitar, primeiro, esta Casa. Porque nós, como presidente da Comissão, nem sequer recebemos uma justificativa.

Concluindo, Sr. Presidente, nós vimos que realmente o maior problema é a Anael, a Coelba precisa melhorar a questão da leitura, em segundo lugar, e, em terceiro lugar, a questão da entrega do recibo que precisa melhorar, porque não está chegando na época certa para os consumidores.

Era o que queria deixar registrado. Agradeço a oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Herzem Gusmão:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Na qualidade de vice-Líder das Oposições, substituindo o Líder Sandro Régis, solicito uma verificação de quórum, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Só tenho um esclarecimento, antes de encerrar, porque esta questão de energia é mais grave do que pensamos. Inclusive estive com representantes da Chesf em Brasília e vamos ter dificuldades de entregar energia aos consumidores industriais Estado da Bahia. Isso pode acarretar, vai acarretar, se vier a acontecer, uma crise imensa na nossa arrecadação, além de problemas com relação à manutenção de empregos.

Acho que carece de uma discussão mais apurada. Temos problemas de rede de transmissão. Há o problema hídrico, acho até que ano que vem teremos um ano hídrico melhor. Mas a verdade é que essa crise tem se avolumado e podemos chegar realmente a uma situação caótica, aqui no Estado da Bahia. Inclusive se os contratos dos fornecedores industriais não forem renovados.

O Sr. Herzem Gusmão:- Sr. Presidente, há uma solicitação do colega deputado Augusto Castro de usar a palavra.

O Sr. Paulo Rangel:- Não tem problema.

O Sr. Augusto Castro:- Sr. Presidente, sei que foi solicitada uma verificação de quórum, mas gostaria de usar a palavra, solicito que V.Ex^a defira.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, agradeço aos Srs. Líderes.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna, primeiro, para apresentar uma indicação ao

Exmº Sr. Governador Estado da Bahia, Rui Costa e ao secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, dentro do programa Pacto pela Vida. Deputado Herzem Gusmão, V.Exª sabe que participamos de uma audiência pública no Ministério Público do Estado da Bahia. Estou encaminhando a esta Casa uma indicação, dentro do programa Pacto pela Vida, para estender os territórios de identidade. Seria o programa Pacto pela Vida Itinerante, para conhecer in loco os problemas da Bahia, das grandes cidades onde o mapa da violência tem detectado esses índices.

Estou fazendo a apresentação dessa indicação ao governo do Estado da Bahia, que encaminhará ao Sr. Secretário da Segurança, no sentido de incluir também a Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos desta Casa para ter assento no programa Pacto pela Vida e, também, a Assembleia Legislativa.

Portanto, apresento essa indicação à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa para que V.Exª, Sr. Presidente, possa dar conhecimento ao governo da importância do Pacto pela Vida conhecer a realidade dos grandes centros, discutir a descentralização desse programa tão importante, que é um programa de governo que envolve todos os poderes, desde o Executivo ao Judiciário.

Então, estou fazendo essa indicação a esta Casa, ao Sr. Governador da Bahia e ao Secretário da Segurança Pública no sentido de criar o Pacto pela Vida Itinerante, deputado Herzem, pelo Estado da Bahia.

Agradeço pela oportunidade, Sr. Presidente, e pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Nada mais havendo, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*